

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



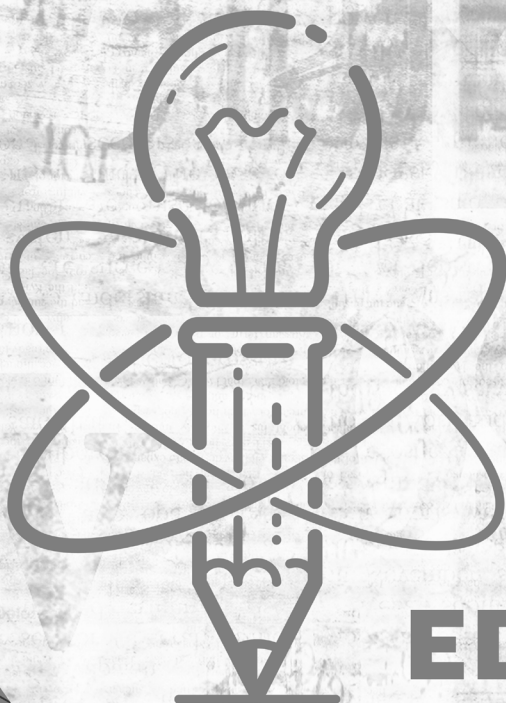
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

3

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0995-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.953231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.


Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO EDUCACIONAL NO TERCEIRO SETOR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE SUJEITOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DO BAIRRO DO VERGEL DO LAGO: ATUAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC) QUE ATUA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ	
Mirian Patrícia de Albuquerque Ferreira Michaelly Calixto dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316021	
CAPÍTULO 2	11
INOVAÇÕES NA PRÁXIS PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LETRAS DA UEA/CEST EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Clarissa Praia dos Santos Teresinha de Jesus de Sousa Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316022	
CAPÍTULO 3	34
INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	
Camile Mohana de Carvalho Conte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316023	
CAPÍTULO 4	40
JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA E A ESCOLA DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO MÉDIO	
Daniel Ferreira de Lima Ana Cláudia Ribeiro Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316024	
CAPÍTULO 5	50
LA RAZÓN Y LA EMOCIÓN COMO UNA DINÁMICA RELACIONAL APLICABLE AL CONTEXTO ESCOLAR	
Jenny Alexandra Gil Tobón Luis Fernando Garcés Giraldo Conrado Giraldo Zuluaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316025	
CAPÍTULO 6	62
LEARNING, IN LITHUANIA, WHAT IS NEEDED TO WALK THE PATH(S) TOWARD A DREAM EDUCATION	
Luciana Kinoshita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316026	
CAPÍTULO 7	74
LIDERANÇA DE ENFERMAGEM: DIANTE O OLHAR DOS TÉCNICOS E	

AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO


Aline Drízia de Carvalho Dias
Marina Mairla de Souza
Euvani Oliveira Sobrinho
Manuce Aparecida M. Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316027>

CAPÍTULO 888

MUNICIPALISMO E EDUCAÇÃO ENTRE AS DÉCADAS DE 40 E 50 DO SÉCULO XX: A QUESTÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA


Daisy Laraine Moraes de Assis
Janete Ruiz de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316028>

CAPÍTULO 998

O IMEDIATISMO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL EM DIÁLOGO COM O CAMPO DA LINGUÍSTICA


Janaina Mattos Bernardi
Fabiana Diniz Kurtz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316029>

CAPÍTULO 10..... 106

OBSTÁCULOS DOS DISCENTES DO 2º ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO IFAM *CAMPUS* EIRUNEPÉ FRENTE À PANDEMIA


Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva
Letícia Moreira Costa
Maria Nataly de Oliveira Chaves
Natália Ferreira do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160210>

CAPÍTULO 11 124

O ENSINO COMO EXPRESSÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES


Renata Lopes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160211>

CAPÍTULO 12..... 129

O PAPEL DO PROFESSOR NA COMPREENSÃO DE PROFESSORES INICIANTE E EXPERIENTES: UMA APROXIMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE SOCIAL

Adriele Freire Monteiro
Adriana Ziemer Gallert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160212>

CAPÍTULO 13..... 139


O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE UMA INSTITUIÇÃO

Lizandra Falcão Gonçalves

Andréia Vedoin

Yasmine Espindola Pôrto

Mariglei Severo Maraschin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160213>

CAPÍTULO 14..... 146

O PROFESSOR E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA TENDO COMO BASE AS METODOLOGIAS ACTIVAS

Herminio Abílio Muchave


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160214>

CAPÍTULO 15..... 165

O PROFESSOR EXPERIENTE E A FORMAÇÃO DO FORMADOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sueli de Oliveira Souza

Simone Albuquerque da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160215>

CAPÍTULO 16..... 176

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Elisabete Soldá


Carine Bonato

Eunice Maria Dall Agnol Oliveira

Maria de Oliveira

Verônica Chaves


Aline Camera Francescheto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160216>

CAPÍTULO 17..... 184

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BORBA

Neuzimar Lima Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160217>


CAPÍTULO 18..... 194

AValiação DOS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE SÃO PAULO - IPESSP

Nilva Aparecida Oliveira

Flávio Morgado

Gabriela Rodrigues Zinn
Raquel Aparecida de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 210

ÍNDICE REMISSIVO.....211

O PAPEL DO PROFESSOR NA COMPREENSÃO DE PROFESSORES INICIANTES E EXPERIENTES: UMA APROXIMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE SOCIAL

Data de aceite: 01/02/2023

Adriele Freire Monteiro

Centro Universitário Luterano de Palmas,
Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/7168492803543563>

Adriana Ziemer Gallert

Ulbra Porto Alegre, Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4213243879995262>

RESUMO: Apresente pesquisa utilizou como embasamento a Teoria da Subjetividade, de González Rey, especificamente o conceito de subjetividade social, os estudos teóricos sobre os Ciclos de vida profissional de professores, de Huberman, e a Evolução das gerações, de Zemke. Para o estudo da subjetividade, utilizaram-se os pressupostos teórico-metodológicos da Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ-REY, 2002) que valoriza o pesquisador e os participantes como sujeitos na produção de informações na pesquisa. Teve como objetivo entender a subjetividade social de professores iniciantes e experientes na docência, em relação ao que compreendem e como vivem o seu papel no atual contexto. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de ensino onde foram acompanhados dois professores, um com 07 anos e outro com

24 anos de atuação na profissão. Como instrumentos para a pesquisa foram feitas entrevistas semiestruturadas e aplicação do completamento de frases. Nesse ínterim, observou-se que o papel do professor ainda é visto como o de ensinar, porém, as relações professor-aluno estão diferentes, uma vez que a escola é influenciada e constitui-se também pelo que acontece na sociedade, ou seja, pela subjetividade social decorrente dos diferentes espaços nos quais os atores da escola participam e se relacionam.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade social; professores iniciantes; professores experientes.

THE TEACHER'S ROLE IN THE UNDERSTANDING OF BEGINNING AND EXPERIENCED TEACHERS: AN APPROXIMATION OF SOCIAL SUBJECTIVITY

ABSTRACT: The present research was based on González Rey's Theory of Subjectivity, specifically the concept of social subjectivity, the theoretical studies on Huberman's professional life cycles for teachers, and Zemke's Evolution of Generations. For the study of subjectivity,

we used the theoretical and methodological assumptions of Qualitative Epistemology (GONZÁLEZ-REY, 2002), which values the researcher and the participants as subjects in the production of information in research. It aimed to understand the social subjectivity of novice and experienced teachers, in relation to what they understand and how they live their role in the current context. The research was conducted in a public school where two teachers were followed, one with 07 years of experience and the other with 24 years of experience in the profession. As instruments for the research, semi-structured interviews were conducted and sentence completion was applied. Meanwhile, it was observed that the role of the teacher is still seen as that of teaching, but the teacher-student relationships are different, since the school is also influenced and constituted by what happens in society, that is, by the social subjectivity resulting from the different spaces in which the school actors participate and relate to each other.

KEYWORDS: Social subjectivity; novice teachers; experienced teachers.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa abordou o estudo da subjetividade social de uma escola em relação à função do professor no atual contexto, a qual foi realizada com professores em diferentes momentos da docência.

Sabe-se que a escola e a profissão da docência sofrem influências da sociedade e suas mudanças, o que pode contribuir para que o professor repense a sua prática pedagógica. Reflexão essa que será influenciada pelos diferentes momentos de sua carreira, uma vez que há uma interação entre professores e alunos de diferentes gerações e entre professores com diferente quantidade de anos na docência.

Assim, a pesquisa teve como objetivo interpretar a subjetividade social de um grupo de professores, formado por profissionais iniciantes e experientes na docência, em relação ao que compreendem e como vivem o seu papel no atual contexto. Assim, eles podem contribuir para as teorizações sobre o atual papel do professor.

Para isso, utilizou-se como embasamento a Teoria da Subjetividade de González Rey, especificamente o conceito de subjetividade social, que constitui a produção subjetiva que os sujeitos elaboram a partir das vivências nos diversos espaços sociais em que vivem, atuam e transitam. Esse processo se constitui na complexidade das relações sociais, sendo que tanto influencia como é influenciada pelos sujeitos, suas crenças, seus mitos, sentimentos, ideologias, aprendizagens, dentre outros aspectos.

Para o estudo da subjetividade, utilizaram-se os pressupostos teórico-metodológicos da Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2002) que valoriza o pesquisador e os participantes como sujeitos na produção de informações na pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de ensino em que foram acompanhados dois professores, um com 07 e outro com 24 anos de atuação. Como instrumentos para a pesquisa foram feitas entrevistas semiestruturadas e aplicação do

completamento de frases.

2 | TEORIA DA SUBJETIVIDADE

A pesquisa fundamentou-se na Teoria da Subjetividade de González Rey (2003) no sentido de entender a subjetividade social da escola a partir da compreensão de professores iniciantes e experientes em relação ao seu papel como professor.

A Teoria da Subjetividade,

rompe com a representação que constringe a subjetividade ao intrapsíquico e se orienta para uma apresentação da subjetividade que em todo momento se manifesta na dialética entre o momento social e o individual, este último representado por um sujeito implicado de forma constante no processo de suas práticas, de suas reflexões e de seus sentidos subjetivos. (GONZÁLEZ REY, 2003, p. 240)

Nessa perspectiva, a Teoria da Subjetividade rompe com o dualismo individual e social e concebe os dois de forma dialética, sem separá-los. A subjetividade, segundo o autor, é um macro conceito que entende a psique como um sistema complexo que se apresenta de forma processual e organizada. Este entendimento parte da perspectiva histórico-cultural que leva em consideração significados e sentidos. A subjetividade vê indivíduo e sociedade numa relação indissociável, constituindo a subjetividade social e a subjetividade individual (GONZÁLEZ REY, 2001).

Assim, a subjetividade é constituída e reconstituída pelas ações do sujeito dentro dos cenários sociais em que atua. Além disso, “A subjetividade se produz sobre sistemas simbólicos e emoções que expressam de forma diferenciada o encontro de histórias singulares de instâncias sociais e sujeitos individuais com contextos sociais e culturais multidimensionais” (GONZÁLEZ REY, 2012, p. 137).

Vale ressaltar que a subjetividade é uma qualidade da objetividade nos sistemas humanos produzidos culturalmente e não simplesmente o oposto do objetivo (GONZÁLEZ REY, 2012).

A subjetividade individual “representa os processos e formas de organização subjetiva dos indivíduos concretos. Nela aparece constituída a história única de cada um dos indivíduos, a qual, dentro de uma cultura, se constitui em suas relações pessoais”. (GONZÁLEZ REY, 2003, p. 225)

Nesse sentido, subjetividade individual é produzida em espaços sociais de forma única no indivíduo. Já a subjetividade social

é um complexo sistema da configuração subjetiva dos diferentes espaços da vida social que, em sua expressão, se articulam estreitamente entre si, definindo complexas configurações subjetivas na organização social. (...) é resultado de processos de significação e sentido que caracterizam todos os cenários de constituição da vida social. (GONZÁLEZ REY, 2003, p. 203)

Assim, a subjetividade social envolve de maneira diferente as diversas instituições, grupos, formações de uma sociedade e as ações sociais do homem. Dessa forma o indivíduo se constitui em suas relações com outros e é influenciado pelos diversos espaços que convive, constituindo sua subjetividade. Vale ressaltar ainda que,

As subjetvidades social e individual constituem-se mutuamente. Não é possível considerar a subjetividade de um espaço social desvinculada dos indivíduos que a constituem; do mesmo modo, não é possível compreender a constituição da subjetividade individual sem considerar a subjetividade dos espaços sociais que contribuem para a sua produção (MARTINEZ, 2005, p. 20).

Em relação a profissão da docência, os professores produzem e expressam sentidos subjetivos dos espaços sociais em que atuam de forma que o sujeito se constitui nessa relação entre o social e o individual. (GONZÁLEZ REY, 2001).

3 | METODOLOGIA

A pesquisa fundamentou-se nos princípios da Epistemologia Qualitativa, proposta por González Rey (2010) para o estudo da subjetividade. A Epistemologia Qualitativa é uma forma de produção de conhecimento que possui como princípios o caráter construtivo-interpretativo das informações, o processo dialógico e a atenção ao estudo dos casos singulares como instância de produção de conhecimentos científicos.

O caráter construtivo-interpretativo estabelece a importância do lugar do investigador como produtor de pensamento e conhecimento de acordo com suas possibilidades interpretativas e afirma que o processo de construção do conhecimento é um processo teórico. O processo dialógico e interativo é essencial para a produção de conhecimento e valoriza os momentos informais entre pesquisador e pesquisado para a produção do conhecimento. O caso singular, vê o sujeito como forma única de subjetividade e tem valor de generalização para a pesquisa, construção teórica da subjetividade e produção científica.

Apesquisa com o viés da Epistemologia Qualitativa permitirá o estudo da subjetividade que constitui diferentes processos e formas de organização subjetiva associados com a educação (GONZÁLEZ REY, 2001).

O método de produção de informações utilizado inicialmente foi uma revisão bibliográfica por meio da leitura de livros que abordavam o tema da subjetividade, e de artigos científicos, para levantar maiores informações sobre o tema dos ciclos de vida profissionais dos professores e a evolução das gerações.

Na pesquisa de campo, durante o mês de novembro de 2016, foram acompanhados 2 professores, um com 22 anos na docência e outra com 7 anos.

Como instrumentos foram feitas uma entrevista semiestruturada composta por 15 questões, o completamento de frases (GONZÁLEZ REY, 2010) com 75 frases curtas e

a Linha do Tempo com um dos professores. Eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi realizada em um período final de semestre em que os professores tinham muitas atividades para realizar, por isso, não houve tempo hábil para aplicar a Linha do Tempo com a segunda professora. Para manter o sigilo a identidade dos professores, estes serão identificados como P1 e P2.

O completamento de frases consiste em um instrumento que apresenta frases incompletas com alguma relação entre si, a qual o pesquisado completa com o que pensa, vive e sente no momento da pesquisa em relação ao tema investigado. Esse instrumento revela de forma singular o que é importante para o indivíduo, e é realizado após ser estabelecida uma relação de proximidade entre pesquisador e pesquisado.

Inicialmente entrou-se em contato com a supervisora da escola para apresentação da pesquisa e em seguida, iniciaram-se os contatos com os professores para apresentar a pesquisa e convidá-los a participarem. Após o contato com os dois professores foram aplicados os instrumentos. Após a aplicação destes seguiu-se a análise das informações a partir das entrevistas, da linha do tempo e do completamento de frases. As entrevistas foram transcritas e analisadas juntamente com o completamento de frases.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A subjetividade social tem relação com a vida social do indivíduo e constitui-se pela produção de sentidos subjetivos elaborados a partir de suas experiências, vivências e emocionalidades geradas nos diversos espaços sociais em que atua, transita e convive. Assim, a subjetividade também é constituída pelas ações dos sujeitos nos diversos cenários em que atuam e suas contínuas e complexas produções subjetivas (GONZÁLEZ REY, 2012). Dessa forma, pode-se afirmar que a subjetividade social de um grupo é ampla e complexa.

Com o objetivo de compreender como professores iniciantes e veteranos na educação caracterizam o papel do professor, foi feita a análise de alguns indicadores da subjetividade social em relação ao tema, através da realização de uma entrevista semiestruturada, aplicação do completamento de frases e da linha do tempo de um dos professores.

Vale ressaltar que os professores P1 e P2 encontram-se na fase classificada por Huberman como de “experimentação ou diversificação” que varia entre 7 a 25 anos. P1 possui 24 anos na docência e P2, 7 anos, sendo que há um ano atua na educação regular, pois antes atuava na educação infantil.

4.1 O papel do professor é ensinar

Sobre o papel do professor, os docentes entrevistados possuem a visão do professor como aquele que ensina, como evidenciado nos trechos abaixo:

Eu sempre achei que era ensinar os alunos, como eu estudei em um período que era tradicional, ou o aluno aprendia ou ele não passava, então eu achei que fosse trabalhar dessa forma também. Mas não é, hoje a obrigação é passar o aluno, sabendo ou não, tem que passar, porque o governo, o sistema pede isso. (P1)

professor é para ensinar e a educação tem que ser a base da família e muitas vezes não está tendo (...) além de você ensinar você tem que explicar, ensinar, e às vezes até conversar como mãe, como psicóloga, porque a deficiência deles as vezes vem lá de baixo da família, então a gente acaba sendo um pouquinho de tudo (P2)

Em pesquisa realizada em 2015 com gestores de uma escola pública sobre como compreendem o papel do professor, também foi evidenciada a visão do professor como transmissor de conhecimento, ou seja, aquele que ensina e o aluno aprende. Porém, a literatura sobre o assunto (MACHADO, CHICIUC, ARAÚJO, 2005; CERQUEIRA, 2006; FERREIRA, SOUZA, 2010) aponta que o papel do professor vai além disso, envolve a mediação entre o conhecimento e o aluno e que deve ser desempenhado a partir do estabelecimento de um vínculo entre professor-aluno, de maneira que este assimile o conhecimento de forma crítica. Além disso, a escola está deixando de ser transmissora de conhecimento e voltando-se a formação dos sujeitos, sendo que a escuta do professor é essencial, pois permite conhecer as influências culturais destes. Nesse cenário encontra-se a subjetividade social, uma vez que “nas salas de aulas se geram novos sentidos e significados que são inseparáveis das histórias das pessoas envolvidas, assim como da subjetividade social da escola, na qual aparecem elementos de outros espaços da própria subjetividade social.

Em seus relatos foi possível identificar também aspectos que influenciam diretamente em sua atuação profissional, como o sistema, que exige determinado índice de aprovação e a ausência da família.

De acordo com Gatti, Barreto e André (2011) os Estados e municípios, são submetidos a uma obrigação de resultados, baseada em indicadores de rendimento, e induzem a uma progressão através de metas quantitativas, com objetivo de alcançar determinado padrão de qualidade. Ou seja, a melhoria da qualidade do ensino traduz-se na capacidade de alcançar um bom resultado na pontuação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A família influencia na construção de valores e convivência em grupo, que é essencial para o desenvolvimento individual da criança. Cabe a família fazer a mediação da criança entre ela, o mundo e a escola e ainda ajudá-la na adaptação, que contribuirá para seu desenvolvimento educacional e social. Ou seja, a família é a raiz na vida escolar das crianças (LOPES, s.d).

Dessa forma, compreende-se que a subjetividade dos professores é influenciada por esses e outros aspectos, uma vez que não é possível compreender a constituição da

subjetividade individual sem considerar a subjetividade dos espaços sociais que contribuem para a sua produção (GONZALEZ-REY, 2012)

4.2 O professor é desvalorizado

Em pesquisas realizadas em 2013 e 2015 com professores e gestores de escolas públicas, respectivamente, foi relatado que o professor sofre uma desvalorização social, esta envolve a relação a questão salarial e social, além de haver condições e um ambiente inadequado de trabalho (ODELIUS, RAMOS, 1999; VASQUES-MENEZES, GAZZOTTI, 1999; CODO, BATISTA, 1999; SORATTO, OLIVIER-HECKLER, 1999). Da mesma forma foi identificado esse sentimento nos professores entrevistados, conforme trechos:

a questão de não ser valorizado pelo poder público. A gente é muito desvalorizado pelo corpo docente, pelos alunos na escola, pelos amigos. Essa questão do poder público não valorizar a gente como deveria ser valorizado realmente, como aquele profissional que está ali, é o elo de ligação pra todas as outras profissões. (P1)

depois que eu comecei trabalhar na rede, depois de uns 5 anos que eu comecei a perceber que realmente o professor não é valorizado. Ele se esforça, faz tudo, dá tudo de si, mas infelizmente ele não é valorizado (...) o papel do professor é fundamental, muito importante, pena que o professor não é valorizado, mas é muito importante na vida, porque a profissão do professor, ele forma as pessoas, forma o caráter, forma profissão dos médicos, advogados, todos passam pelo professor, então é muito importante o papel do professor, é essencial. (P2)

Os professores veem a profissão como fundamental para a formação dos cidadãos e de outros profissionais e sentem-se que falta reconhecimento por esse trabalho por parte da sociedade de forma geral. Vale ressaltar que conforme afirmam Pedro e Peixoto (2006, p. 257), “o desinvestimento e a falta de motivação dos professores contribui diretamente para o desinteresse dos alunos e conseqüentemente, para a menor qualidade do processo de ensino-aprendizagem” (GONZALEZ-REY, 2001), corrobora com esta ideia ao afirmar que na sala de aula aparecem elementos de sentido e significação procedentes de outras “zonas” da experiência social, tanto de alunos quanto de professores.

4.3 A falta de interesse dos alunos incomoda os professores

Um aspecto que frustra os professores é a falta de interesse dos alunos. Isso também os deixa desmotivados em relação a sua atuação, como demonstrado abaixo nos complementos de frase:

04. lamento: pela falta de conhecimento dos alunos

08. Não posso: passar aluno que não quer nada

25. Meu maior problema: é a indisciplina

27. Fico triste: quando o aluno não quer aprender

33. Frustra-me: a não aprendizagem

37. Tentarei conseguir: que todos aprendam

- 45. Não suporte:** aluno desinteressado
- 61. Fico deprimido quando:** os alunos não assimilam (P1)

- 02. O tempo mais feliz:** quando vejo o retorno da aprendizagem
- 09. Sofro quando:** vejo que os alunos não estão tendo rendimento
- 17. Meu futuro:** com a educação como está, está deixando a desejar
- 28. O estudo:** cada dia pior
- 33. Frustra-me:** quando não vejo retorno
- 56. Aborrece-me:** quando faço algo e não vejo retorno (P2)

De acordo com Machado, Chiciuc, Araújo (2005), os professores devem conhecer como os alunos aprendem e estes, por sua vez, como melhor assimilam o conhecimento. Assim, ambos poderão proporcionar um processo ensino-aprendizagem eficaz.

SZYMANSKI e PEZZINI (2007) afirmam que os professores devem motivar os alunos à aprendizagem, com formas de apresentação de conteúdo que os cativem e provoquem, de forma que sintam a necessidade de aprender. Isso será feito através da interação entre professor-aluno e até com os materiais utilizados.

Vale lembrar ainda que, de acordo com a classificação de Zemke os alunos de hoje são da geração Z, uma geração conectada a internet e dessa forma precisam de algo que lhes chamem atenção e interesse em aprender na escola, pois esta não está acompanhando o ritmo de avanço tecnológico da sociedade e cada vez mais há a necessidade de mudança na escola. Já os professores são da geração X, que também são atuais, porém não tiveram tanto contato com tecnologia em sua formação quanto a geração Z. Essas diferenças podem causar dificuldades de relação entre professor-aluno.

González-Rey (2001) também afirma que a escola possui uma relação inseparável com a sociedade como um todo, e com as histórias singulares de todos que participam deste ambiente, que é uma expressão da subjetividade social que aparece de forma diferente nas histórias individuais.

4.4 A profissão é gratificante pela relação com os alunos

Os dois professores relataram amar a profissão, apesar de todas as dificuldades e o que os deixa satisfeitos é ver a evolução, o crescimento dos alunos, conforme mostrado abaixo:

- 16. Meus alunos:** amo todos, até os mais chatos
- 21. Minha maior preocupação é:** que todos aprendam
- 23. Eu, secretamente:** não gosto de reprovar aluno
- 30. Amo:** meus alunos
- 58. Alunos:** bons e alunos mais ou menos (p1)
é o corpo a corpo, é você acompanhar o aluno, você vê o progresso dele, você prepara uma aula, tem alunos que quando você conhece e vê a evolução dele isso é muito satisfatório. (P2)

Esse aspecto corrobora com a aprendizagem do aluno, pois ver o aluno crescendo motivará o professor a se dedicar a sua profissão. Gonzalez-Rey (2012) afirma que a motivação é um tipo de configuração subjetiva que está na base da produção de sentidos subjetivos comprometidos com a ação na atividade concreta de cada sujeito, a motivação define-se no sujeito e pelo sujeito e este é constituído de forma individual e social através de sua ação e experiência subjetivas.

5 | CONCLUSÕES

O papel do professor ainda é visto como o de ensinar, passar o conhecimento, porém o professor acaba exercendo mais do que essa função. Pode-se afirmar que essa visão faz parte da subjetividade social dos professores, pois também foi relatada em pesquisa anterior sobre o papel dos professores realizada com gestores de uma escola pública e é influenciada por suas vivências anteriores que os constituíram subjetivamente.

Outro aspecto identificado em pesquisa anterior foi a falta de maior participação da família na educação dos filhos e a questão dos docentes sentirem-se desvalorizados socialmente. Apesar das pesquisas terem sido realizadas em escolas diferentes, os resultados são semelhantes por tratar-se de uma realidade vivida e sentida por todos os profissionais da educação, uma vez que a escola é influenciada pelo que acontece na sociedade, ou seja pela subjetividade social decorrente dos diferentes espaços que os atores da escola participam.

Outro aspecto relevante em sua atuação é a falta de interesse dos alunos, o que deixa os professores bastante insatisfeitos, e ao mesmo tempo explica a motivação que sentem quando veem o aluno crescer. Faz parte de sua prática profissional acompanhar cada aluno e isso torna-se ser gratificante para eles.

Dessa forma, pode-se afirmar que o papel do professor é fortemente influenciada pela sociedade e pelas diferentes vivências em diferentes espaços em que convivem professores, alunos e os diferentes atores que constituem o ambiente da escola, ou seja, está em transformação, uma vez que vai além de ensinar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sanete Irani de; MENDES, Patricia; CORREA, Dalila Alves; ZAINÉ, Mariselma Ferreira; OLIVEIRA, Angela Trimer de Oliveira . **Conflito de Gerações no Ambiente de Trabalho em Empresa Pública**. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10416476.pdf>>. Acesso em: 05 jan 2017

CERQUEIRA, T. C. S. **O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível**. PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 7, nº 1, 19 p. 29-38, 2006. Disponível em: <<http://www.unibarretos.edu.br/v3/faculdade/imagens/nucleo-apoio-docente/ESTILOS%20DE%20APRENDIZAGEM%204.pdf>>. Acesso em: 13 jan 2017

GATTI, B. A., BARRETTO, E. S. de Sá e ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GONZÁLEZ REY, F. L. A pesquisa e o tema da subjetividade em educação. In: **Anais da 24ª. Reunião Anual da ANPEd**. Outubro 2001. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/24/te7.doc. Acesso em: 05 dezembro. 2013.

_____. **Sujeito e Subjetividade**: uma aproximação histórico cultural. São Paulo: Thompson, 2003

_____. **O Social na psicologia e a psicologia social**: a emergência do sujeito. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

_____. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LOPES, R. C. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. (s.d.). Município de Dieré- To: Universidade Federal do Tocantins - UFT Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica Programa Escola de Gestores. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwittvC_2r_RAhXGipAKHbCOD1IQFggjMAE&url=http%3A%2F%2Fcoordenacaoescolagestores.mec.gov.br%2Fufvt%2Ffile.php%2F1%2Fmoddata%2Fdata%2F1003%2F1221%2F2476%2FTCC_Rosinete_11-11_1_d_1_1_.pdf&usq=AFQjCNH5SM1_rRCL6l3JewEnQjp2FLQ9AA&sig2=XpCKDzqHdfF8x1IRXD29Lg&bvm=bv.144224172,d.Y2l>. Acesso em: 13 jan 2017.

MACHADO, S. C; CHICIUC, L; ARAÚJO, V. L. **O papel do professor e do aluno no Projeto Político Pedagógico da Escola**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2005, p.2870 - 2880. Disponível em:<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-255-TC.pdf>>. Acesso em: 13 jan 2017.

MARTINEZ, A. M. A Teoria da subjetividade de González Rey: uma expressão do paradigma da complexidade. In: GONZALEZ REY (Org). **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PEDRO, Neuza; PEIXOTO, Francisco. **Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico**. Análise Psicológica, 2006. 13 jan 2017

<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v24n2/v24n2a10.pdf>

REIS, P. N. C. et al. **O alcance da harmonia entre as gerações baby boomers, X e Y na busca da competitividade empresarial no século XXI**. X SEG e T Simposio de Excelencia em Gestão e Tecnologia - Gestão e Tecnologia para a competitividade, 2013. Disponível em:<<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/9418322.pdf>>. Acesso em: 05 jan 2017.

SHINOMIYA, G. et al. **Fases de desenvolvimento profisional de professores em situação de inovações curriculares no nível médio**. VII Enpec - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/1418.pdf>> . Acesso em: 03 jan 2017.

SZYMANSKI, M. L. S. PEZZINI, C. C. **O novo desafio dos educadores**: como enfrentar a falta de desejo de aprender? . Disponível em:<<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completos/Trabalhos/PDF/18%20Clenilda%20Cazarin.pdf>>. Acesso em: 13 jan 2017

A

Acessibilidade 25, 179

Adultos 7, 8, 34, 35, 36, 100, 101, 102, 103, 121, 142

Ambiental 55, 210

Análise 11, 25, 28, 33, 34, 37, 43, 46, 49, 51, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 104, 105, 108, 114, 121, 124, 125, 133, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 157, 158, 159, 162, 181, 186, 191, 200, 201, 206, 207, 208

Aprendizagem 2, 3, 6, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 44, 62, 74, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 121, 123, 126, 127, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 210

Atividades 4, 6, 7, 18, 21, 22, 23, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 133, 165, 170, 172, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 192, 200, 203, 204, 205

Aula 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 111, 113, 121, 122, 123, 135, 136, 137, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 171, 182, 185, 186, 187, 189, 191, 193

Avaliação 21, 87, 113, 127, 154, 168, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 204, 207, 208, 209

B

Brasil 15, 31, 62, 74, 78, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 105, 109, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 128, 138, 140, 142, 143, 145, 162, 163, 164, 167, 173, 174, 179, 182, 183, 192, 195, 196, 201, 209

C

Cidadania 3, 4, 5, 7, 8, 39, 49, 86, 93, 126, 127, 142, 164

Ciência 6, 31, 33, 36, 39, 75, 84, 91, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 125, 147, 148, 149, 169, 192

Covid-19 12, 17, 19, 22, 25, 26, 30, 32, 34, 35, 36, 107, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 196, 197, 205, 208, 209

Crianças 7, 8, 102, 111, 134, 142, 176, 177, 178, 181

Cultura 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 33, 57, 58, 59, 98, 109, 111, 123, 131, 143, 154, 168, 171, 189

Cultural 1, 2, 3, 6, 7, 8, 59, 91, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 111, 128, 131, 138, 163

D

Desenvolvimento 2, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 27, 28, 31, 32, 34, 41, 43, 51, 76, 84, 88, 90, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 113, 114, 117, 125, 126, 134, 138, 142, 152, 153, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 193, 197, 210

Docente 1, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 26, 28, 29, 37, 74, 98, 99, 102, 106, 113, 122, 137, 149, 155, 156, 158, 160, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 180, 181, 183, 192, 208

E

Educação 1, 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 51, 62, 80, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 208, 209, 210

Educação básica 32, 34, 41, 103, 121, 122, 124, 126, 127, 134, 165, 167, 179, 182, 192

Educacional 1, 2, 3, 5, 7, 9, 14, 17, 18, 22, 31, 41, 45, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 127, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 148, 156, 157, 161, 163, 164, 167, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 189

Ensino 2, 1, 2, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 51, 84, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 163, 164, 166, 167, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 195, 196, 197, 208, 209, 210

Ensino remoto 11, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 106, 107, 108, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121

Escola 5, 14, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 75, 93, 102, 109, 110, 121, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 150, 157, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 190

Estudantes 18, 19, 26, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 47, 48, 51, 87, 102, 103, 106, 107, 112, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 184, 185, 187, 188, 191, 192

F

Família 4, 8, 18, 35, 36, 37, 44, 107, 118, 120, 134, 137, 142, 179, 180

Federal 1, 31, 34, 35, 49, 62, 77, 92, 96, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 166, 183, 210

Formação 1, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 76, 78, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 139, 143, 144, 146, 150, 155, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209

G

Gestão 1, 2, 3, 5, 7, 9, 31, 40, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 95, 108, 123, 137, 138, 163, 183, 200

H

Humano 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 14, 17, 19, 32, 38, 41, 46, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 104, 173, 183

I

Identidade 4, 7, 43, 93, 103, 104, 133, 188

Inclusão 7, 20, 31, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 208

Indígenas 143

Infantil 7, 55, 124, 133, 178, 210

J

Jovens 7, 8, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 85, 110, 111, 121, 142, 164, 185, 186

L

Leitura 2, 32, 43, 89, 126, 127, 132, 141, 153, 164, 165, 185, 188, 192, 194, 200, 206, 207

Liberdade 37, 126, 127, 142

Licenciatura 166, 168, 176, 183

Língua 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 184, 185, 192, 206

M

Metodologia 3, 6, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 22, 30, 32, 33, 34, 36, 43, 48, 74, 75,

84, 114, 120, 121, 125, 132, 150, 151, 152, 153, 154, 162, 176, 185, 186, 188, 189, 197, 199

N

Narrativas 165, 166, 168

Necessidade 6, 22, 47, 48, 51, 95, 108, 112, 115, 125, 136, 140, 144, 147, 148, 155, 157, 159, 168, 169, 172, 177, 179, 182, 185, 186, 188, 195, 196, 199, 204, 205, 207, 208

P

Pedagogia 1, 9, 31, 32, 39, 122, 138, 156, 157, 159, 164, 166, 168, 183, 192, 210

Período 11, 13, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 62, 74, 77, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 109, 110, 113, 115, 124, 133, 134, 143, 166, 172, 178, 194, 199

Possibilidade 6, 15, 20, 42, 45, 108, 111, 118

Práticas 5, 16, 30, 31, 32, 39, 41, 76, 82, 93, 101, 113, 131, 142, 149, 152, 155, 162, 164, 166, 167, 168, 177, 180, 182, 183, 186, 187, 192, 206, 208, 210

Problemas 3, 5, 11, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 28, 30, 37, 45, 56, 57, 76, 80, 94, 98, 102, 112, 152, 153, 154, 157, 160, 162, 167, 178, 180, 199, 206

Professores 11, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 102, 104, 105, 107, 108, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 147, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 201

Profissional 3, 4, 5, 7, 8, 12, 14, 15, 19, 20, 28, 31, 32, 41, 45, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 109, 110, 111, 112, 121, 122, 123, 124, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 154, 155, 156, 159, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 180, 181, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 206, 207

R

Remotas 11, 13, 18, 19, 20, 22, 25, 27, 29, 30, 34, 37

S

Sociedade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 32, 39, 46, 47, 51, 96, 98, 99, 101, 102, 109, 111, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 142, 150, 176, 177, 179, 180, 181, 184, 186, 189, 191, 198

T

Tecnologias 11, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 51, 99, 105, 112,

113, 122, 123, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

Tecnológica 21, 30, 31, 109, 110, 121, 122, 139, 144, 147, 156, 161, 163, 180, 185, 187, 191

Trabalho 1, 3, 5, 7, 8, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 74, 76, 78, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 154, 155, 156, 160, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

3

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos